

Exposições. Outras propostas patentes em Veneza

Joana Vasconcelos leva sandália feita de tachos

Peça criada para mostra individual no Palácio Nani Bernardo Lucheschi

PAULA LOBO

Foram precisos cerca de 280 tachos de alumínio, com as respectivas tampas, para criar *Dorothy*. A sandália gigante que Joana Vasconcelos criou para a sua exposição individual a inaugurar amanhã em Veneza.

“Yellow Brick Road” – assim se chama a mostra promovida pelo grupo de colecionadores da ADIAC-Portugal (Associação para a Difusão Internacional da Arte Contemporânea) e pela leiloeira francesa Artcurial – apresenta, no Palácio Nani Bernardo Lucheschi, três obras de grandes dimensões.

Donzela, a colcha de sete metros que já esteve em Santa Maria da Feira, vai ficar pendurada na fachada do edifício, que é vizinho do célebre Palácio Grassi. O *Barco da Mariquinhas*, todo revestido a azulejo, ficará ao lado da gôndola “da casa”, no Grande Canal. E *Dorothy*, com 4,20 metros de comprimento 1,5 metros de largura, terá destaque no jardim.



JOANA VASCONCELOS

A obra no ‘atelier’ de Oeiras, antes de seguir para Veneza

“Já tinha este projecto pensado, mas não tinha havido oportunidade de o desenvolver. Como a ADIAC e a Artcurial vão fazer uma grande festa em Veneza para colecionadores e me convidaram a apresentar um trabalho, chegou o momento de fazer esta sandália”, explicou a artista ao DN, antes de viajar para Itália.

Financiada pela Artcurial e pelo galerista austríaco Mario Mauroner (que a 9 de Julho a exhibirá numa colectiva em Saint Tropez), esta peça

teve ainda apoio do Ministério da Cultura, para o transporte.

Transformando as tampas dos tachos em “lantejoulas” para uma festa cheia de *glamour*, Joana Vasconcelos (Paris, 1971) pretendeu chamar a atenção para a “ambiguidade da vida da mulher contemporânea, que é activa, trabalha e anda de salto alto, mas ao mesmo tempo tem uma vida privada à volta dos tachos”. *Dorothy* “é, no fundo, uma mistura de Feiticeiro de Oz e Gata Borracheira”. ■